

EDITORIAL

Este número da *Revista Paranaense de Desenvolvimento* procura dar continuidade – em sua estrutura ou no modo como se apresentam suas seções – à preocupação de contemplar diferentes formas de abordagem dos assuntos em pauta. Assim, a primeira seção traz um dossiê, o qual tem a indústria, em algumas de suas diferentes dimensões, como fio condutor.

Embora se mantenha como uma atividade econômica de grande importância, emergem, na atualidade, novas perspectivas para a compreensão do papel da indústria no capitalismo recente, entre elas as que afirmam que a sociedade se encontra em uma era pós-industrial. Observa-se também uma grande variedade de possibilidades de uso do termo, muitas a merecer aprofundamento: indústria do entretenimento, indústria financeira, indústria do turismo, indústria dos serviços. Estes adjetivos revelam a intenção de atualizar o conceito atendendo às demandas do nosso tempo; porém, a indústria em seu sentido tradicional continua tendo peso decisivo na economia, não obstante submetida a processos que se desdobram espacialmente, seja por sua deslocalização seja pelas novas relações que estabelece com o território e a economia como um todo.

É uma parcela dessas possibilidades de compreensão da inserção da indústria no mundo atual que se oferece no presente dossiê, intitulado *Indústria e território: transformações e permanências*, organizado por Olga Lúcia Castreghini de Freitas Firkowski, geógrafa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Campus de Presidente Prudente-SP), doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP) e professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O dossiê compõe-se de seis artigos que se dedicam a diferentes abordagens da indústria perpassadas pelo território em sua dimensão multiescalar, enfocando ora transformações, ora permanências, ora a associação entre ambas, bem como revelando novas possibilidades.

Assim, com o propósito de priorizar a aproximação entre as escalas, o primeiro artigo analisa a Europa de Centro-Leste no âmbito da indústria automobilística e das redes de produção globais, oferecendo ao leitor elementos que permitem uma comparação com a realidade brasileira.

O trabalho seguinte permite uma transição de escalas entre o mundo e o Brasil, mediada pelas discussões em torno da internacionalização de importante grupo econômico nacional.

Na sequência, as discussões se voltam para o território nacional, por meio da priorização de dois setores da indústria: o do petróleo e o automobilístico, após o que a escala regional é privilegiada, com destaque para interpretações específicas acerca do Ceará e da relação que se estabelece entre Minas Gerais e Bahia, tomadas suas capitais como objeto de análise e comparação.

Na perspectiva temática, os artigos transitam entre a indústria do petróleo e a automobilística; as políticas de atração de investimentos industriais; a terceirização e o mercado de trabalho, e as estratégias de internacionalização de grupos. São assuntos atuais, relevantes para a compreensão da sociedade brasileira na primeira década do século XXI, oferecendo elementos que permitem a comparação entre realidades distintas.

A origem acadêmica dos autores e a identificação do lugar de onde partem as análises são igualmente importantes, afinal, o “desde onde” nos permite compreender o peso das realidades específicas aí inseridas. São pesquisadores que se dedicam a diferentes campos do conhecimento: da geografia, da economia, da sociologia, que atuam em universidades brasileiras nos Estados do Rio de Janeiro, Paraná, Ceará, Minas Gerais e São Paulo, bem como numa universidade inglesa. Isto porque nos parece fundamental que as abordagens sobre a indústria priorizem a diversidade de olhares cada vez mais necessária para a compreensão dos fenômenos atuais. Assim, convidamos o leitor a realizar a trajetória da leitura, seguindo a orientação escalar e temática que os artigos revelam.

Inicialmente, tem-se o artigo do dossiê *Industrial Upgrading na Indústria Automotiva dos Países do Centro e Leste Europeus*, dos geógrafos Adrian Smith e Alceli Ribeiro Alves, no qual discutem o contexto do Centro-Leste europeu e sua inserção no âmbito das redes de produção globais (RPCs), notadamente da indústria automotiva. Partem do argumento de que o desenvolvimento da indústria automotiva nesses países não tem como resultado automático sua inserção na macrorregião da União Europeia e sua participação em redes de produção globais. Para tanto, utilizam-se do conceito de *industrial upgrading*, o processo pelo qual as atividades industriais localizadas em territórios determinados “são capazes de melhorar sua posição nos mercados de exportação e se envolver em segmentos de maior valor nas RPCs”.

Origem, consolidação e internacionalização do Grupo Camargo Corrêa é o título do artigo dos geógrafos Eliseu Savério Sposito e Leandro Bruno Santos, que vem a seguir, em que se busca compreender a constituição e a atuação do Grupo Camargo Corrêa, com ênfase em suas estratégias econômicas e espaciais. Para fazê-lo, partem de uma contextualização acerca do significado dos grupos econômicos no capitalismo, oferecendo ao leitor uma pertinente e ampla revisão do tema. Usando informações detalhadas sobre a atuação do grupo, constroem os nexos que caracterizam seu processo de diversificação por ramo no Brasil e aqueles que foram capazes de permitir sua internacionalização, mostrando que sua consolidação resultou tanto da permanência de certos elementos no tempo quanto de transformações visando a novos mercados e atividades.

A economista Rosélia Perissé da Silva Piquet, por sua vez, no trabalho *Os efeitos multiplicadores da indústria brasileira de petróleo*, trata de um tema

que tem mobilizado a sociedade brasileira, não apenas pela sua importância atual, mas sobretudo em razão das possibilidades abertas pelo pré-sal, que, como a autora aponta, já produz efeitos significativos na economia, com ênfase na discussão acerca do papel da indústria extrativa mineral para o desenvolvimento. Por meio de comparações e apresentação de dados específicos que posicionam este setor em relação aos demais da economia industrial, ela demonstra a capacidade ativadora da indústria do petróleo na economia, alertando, contudo, para os riscos advindos do mal uso político desses recursos, o que pode comprometer seu potencial como elemento transformador da realidade.

Em *A indústria automobilística, o trabalho e o capital migrante em novas regiões produtivas brasileiras*, a socióloga Silvia Maria Pereira de Araújo examina a indústria automobilística em seu movimento pelo País, norteado pela dinâmica do capital e do trabalho. Seu marco temporal é o processo desencadeado a partir da década de 1990, quando reconhece inúmeras modificações que resultam na busca por novas localizações, mais rentáveis e menos sujeitas às amarras das localizações tradicionais. Verticaliza a análise desde os BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), procurando compreender o movimento global de migração do capital em busca de vantagens, até o processo de realocação das indústrias automobilísticas em território nacional, para além da localização em São Paulo, e inserindo novos lugares na também nova dinâmica produtiva, agora “sob o signo da produção flexível e integrada”.

O geógrafo Edilson Pereira Júnior, no trabalho *A industrialização como vetor de modernização econômica: abordagens sobre o espaço industrial no Ceará*, parte da compreensão de que a indústria é um importante vetor de reestruturação da economia e do papel das cidades, seja reforçando centralidades tradicionais seja criando novas. O Estado do Ceará é analisado à luz da ativação da localização industrial ocorrida a partir da década de 1990 e diretamente relacionada a dois fatores-chave: a política de concessão de incentivos fiscais pelo estado e prefeituras e o baixo custo da mão de obra. O resultado foi a instalação de diversas indústrias em seu território, a maioria delas de origem nacional e deslocadas pelas vantagens oferecidas. Contudo, tal processo se estabelece de modo seletivo no território cearense, priorizando as cidades capazes de oferecer melhores respostas aos capitais industriais. Nesse sentido, destacam-se Fortaleza e sua região metropolitana, além de Sobral, Crato e Juazeiro do Norte, resultando no reforço do modelo concentrador da indústria naquelas que já eram as porções mais favorecidas do estado.

O dossiê se encerra com o artigo *Terceirização e recomposição dos mercados de trabalho das metrópoles de Belo Horizonte e Salvador*, no qual o economista André Mourthé de Oliveira aplica metodologia capaz de mensurar o impacto do processo de terceirização da economia sobre o mercado de trabalho, considerando a grande complexidade do mercado de trabalho urbano e as novas categorias existentes. Para tanto, privilegia o recorte temporal

entre os anos de 1995 e 2007 e justifica a escolha das duas metrópoles pelo fato de apresentarem diferentes estruturas produtivas: em Belo Horizonte há maior peso relativo da indústria, e em Salvador dos serviços, além de apresentarem significativo dinamismo econômico, quando comparadas às demais metrópoles brasileiras, o que “favorece a análise do processo de terceirização viabilizado pelas empresas privadas e públicas”. Assim, utilizando-se da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD como fonte de informação e baseado na literatura sobre o tema, agrupa as ocupações do mercado de trabalho em três grandes grupos: i) ocupações do setor moderno/formal, com predomínio do assalariamento nas relações de trabalho; ii) ocupações do setor tradicional/informal articulado produtivamente com o primeiro grupo; iii) ocupações do setor tradicional/informal, com o predomínio de trabalho não assalariado e que se articula com o primeiro grupo através do circuito da renda. Tal metodologia, além de permitir um novo olhar sobre as atividades econômicas, favorece a análise do papel da indústria no contexto do mercado de trabalho urbano.

Pelo exposto, observa-se que os artigos revelam novas abordagens sobre temas importantes, pois aportam elementos para uma leitura mais fina das transformações ocorridas no Brasil em período recente, sobretudo pelo fato de que todos os artigos se situam no marco temporal do pós-anos 90.

Esperamos que o conteúdo do dossiê contribua para a continuidade das reflexões acerca do papel da indústria no mundo contemporâneo, principalmente em face das crescentes transformações que se verificam no âmbito das atividades econômicas de modo geral.

Após o dossiê, tem-se a *seção de artigos*, em que seis contribuições discutem temáticas que perpassam o papel do Estado nacional, desenvolvimento econômico, agroindústria, economia florestal e o turismo regional.

No primeiro artigo, *Estado nacional e escalas geográficas: uma abordagem exploratória a partir de Neil Smith*, Danilo Jorge Vieira discute, em caráter exploratório e do ponto de vista estritamente teórico, o conceito de escala geográfica, com o objetivo de sublinhar alguns aspectos relacionados ao papel que o Estado nacional desempenha na configuração de arranjos socioespaciais nas economias capitalistas.

A seguir, Paulo Alexandre Nunes e Cármem Ozana de Melo analisam a matriz insumo-produto da Região Sudeste paranaense, em *Estrutura produtiva da mesorregião sudeste paranaense com abordagem insumo-produto*, identificando os seus setores-chave, bem como os efeitos de ligação e multiplicadores de produção, emprego e renda.

No terceiro artigo, *Caracterização socioeconômica e técnica da atividade leiteira do Paraná*, Angelita Bazotti, Louise Ronconi Nazareno e Marisa Sugamoto fazem um diagnóstico do setor leiteiro paranaense abordando aspectos socioeconômicos e técnicos que envolvem a produção primária, destacando a tecnologia empregada na produção de leite.

Em seguida, Fernando Raphael Ferro de Lima, no artigo *Rotas internas de produtos de exportação: o caso da soja*, examina as mudanças ocorridas nos fluxos internos da soja destinada à exportação, das áreas produtoras até os portos, a partir dos dados referentes à produção e à exportação da oleaginosa no período 1996-2009.

No quinto artigo, *Potencialidades econômicas de florestas plantadas de Pinus elliottii em pequenas propriedades rurais*, Marcio Henrique Coelho discute a viabilidade econômica de um plantio de *Pinus elliottii* submetido a desbastes, em pequenas propriedades (terras marginais).

Finalizando, o turismo e o desenvolvimento são os temas de Maria Flavia Pires Barbosa e Bernardo Machado Gontijo, no artigo *A perspectiva libertária do desenvolvimento e sua relação com o turismo em Capivari/Serro (MG)*, respaldando-se nas reflexões de Amartya Sen, a partir do entendimento do modo como a atividade turística vem sendo realizada em Capivari, município do Serro (MG).

Nosso desejo é que tanto o dossiê como os demais artigos deste número da *Revista Paranaense de Desenvolvimento* estimulem a reflexão e promovam o debate dos temas em pauta.

Olga Lúcia Castreghini de Freitas Firkowski

Organizadora do Dossiê

Indústria e território: transformações e permanências

Silmara Cimbalista

Editora da Revista Paranaense de Desenvolvimento (RPD)